

FH: Moratória provocou a crise

■ Sem citar o governador de Minas, presidente atribui a Itamar clima de instabilidade que levou o país a perder bilhões de dólares

Fernando Rabelo

JAILTON DE CARVALHO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso responsabilizou ontem o governador de Minas Gerais, Itamar Franco – sem citar seu nome – e os oposicionistas que apoiaram a moratória mineira pela fuga de dólares que obrigou o governo a desvalorizar o real. Em pronunciamento de rádio e televisão levado ao ar às 19h, Fernando Henrique disse que “as declarações e ações irresponsáveis sobre moratória da dívida dos estados fizeram com que tanto brasileiros quanto estrangeiros começassem a retirar seus recursos do Brasil”.

Fernando Henrique fez um apelo para que o Congresso conclua, com urgência, a aprovação do ajuste fiscal, que considera o único meio de o país superar a crise financeira. O presidente reafirmou ainda a decisão de cumprir o acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e disse que não permitirá a volta da inflação.

Outra preocupação do presidente no pronunciamento, feito ao vivo, foi desfazer os boatos sobre a demissão do ministro da Fazenda, Pedro Malan, que teria ficado enfraquecido com a mudança da política cambial. “Reitero a minha confiança no ministro Pedro Malan, que continuará conduzindo a equipe econômica”, afirmou.

Antes do pronunciamento, o presidente teve reunião de quase três horas com a equipe econômica, no Palácio da Alvorada. Fernando Henrique, que estava em sua fazenda no município de Buritis, interior de Minas, para onde viajara no dia anterior, interrompeu pela segunda vez suas férias, devido ao agravamento da crise financeira. O presidente resolveu voltar também para falar com o ministro Pedro Malan e o presidente do Banco Central, Francisco Lopes, que embarcaram à noite para Washington, onde explicarão ao FMI as mudanças na política econômica.

Participaram da reunião no Palácio da Alvorada, além do ministro Malan e do presidente do Ban-

co Central, o diretor do BC Demóstenes Madureira de Pinho, o secretário executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, e o secretário de Política Econômica, Amaury Bier.

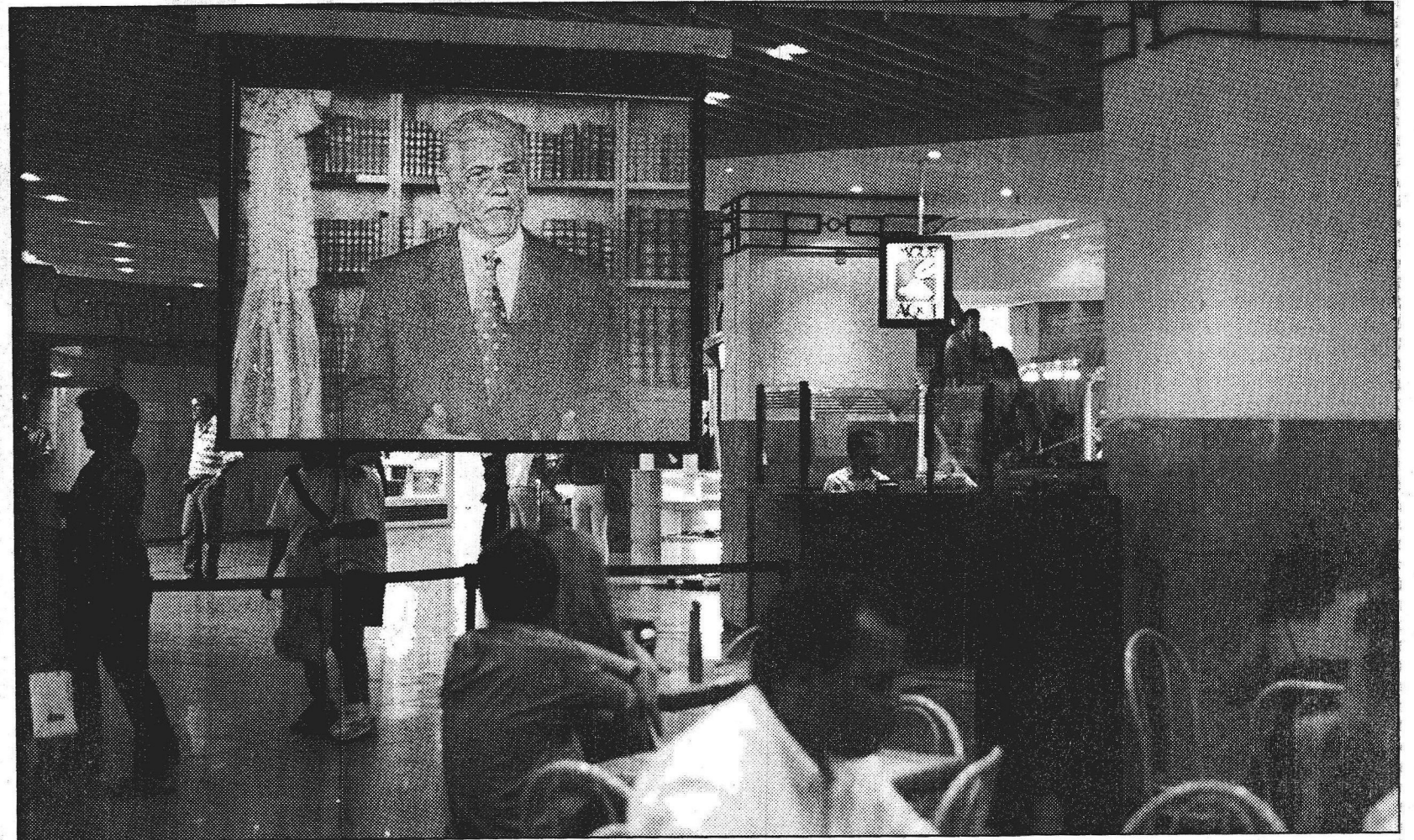
O presidente começou o pronunciamento, de dois minutos e 40 segundos, afirmando que fez “todo o possível” para evitar uma “mudança abrupta” no câmbio, mas a questão da moratória de Minas tornou a situação insustentável. Fernando Henrique disse que o clima de instabilidade foi reforçado pela avaliação equivocada, de brasileiros e estrangeiros, de que o governo não seria capaz de fazer o ajuste fiscal. Em consequência, “alguns bilhões de dólares deixaram o país esta semana”.

Fernando Henrique ressaltou que “a alteração na taxa de câmbio afasta a desconfiança em relação à economia e cria condições para, num segundo momento, baixar as taxas de juros”, mas não é suficiente para tirar o país da crise.

Segundo o presidente, é necessário que o Congresso aprove o ajuste fiscal, para que o governo tenha condições de intensificar o combate ao déficit fiscal. “Só o cumprimento das metas fiscais permitirá ampliar a confiança na economia e superar a instabilidade em que temos vivido. Conto com o Congresso para isso”, frisou.

O presidente afastou a possibilidade de o país pedir revisão do acordo com o FMI ou deixar de honrar seus compromissos com os credores estrangeiros. “Cumpriremos rigorosamente nossos compromissos internacionais e o programa apresentado às instituições financeiras”, disse. Para Fernando Henrique, o apoio da comunidade financeira internacional é “essencial” à consolidação da confiança na capacidade econômica do país.

Fernando Henrique rebateu também as previsões de economistas que consideram a desvalorização do real prenúncio de volta da inflação, como aconteceu no México e na Rússia. “Continuarei a defender o real e não permitirei a volta da carestia”, afirmou.



Pronunciamento de Fernando Henrique sobre crise financeira que levou à desvalorização do real foi exibido em um telão no Shopping Rio Sul